

Covas convida Macarini e Scalco para vice-líderes

ANC 88
Pasta 21 a 25
março/87
068

Brasília — O líder do PMDB na Constituinte, Mario Covas, indicou seus primeiros vice-líderes, Euclides Scalco (PR) e Paulo Macarini (SC) e reformulou sua posição inicial de só preencher dez das 38 vice-lideranças a que o partido tem direito. "Teremos um vice-líder em cada subcomissão — são 24 — mais um por comissão — são 8", explicou. Dos indicados, Scalco foi um dos principais articuladores da candidatura de Covas a líder. Macarini que votou contra Covas porque o outro candidato, Luiz Henrique, é de Santa Catarina como ele, é, no entanto, amigo pessoal de Covas desde 66, quando foi seu vice-líder na Câmara.

"Fui vice-líder dele e fui cassado junto com ele em 69, disse Macarini, 55 anos, duas vezes

vereador, ex-secretário do Trabalho e Justiça em Santa Catarina (61/62), presidente do Iapas em 85-86 e, agora, exercendo seu terceiro mandato como deputado federal. Casado com Sonira, Macarini é pai de quatro filhos.

Euclides Scalco, 54 anos, foi o principal coordenador de Covas junto aos deputados na disputa pela liderança da Constituinte. No governo José Richa, Scalco foi chefe da Casa Civil por dois anos. Foi vereador e prefeito em Francisco Beltrão na década de 60. De 75 a 79 foi suplente do senador Leite Chaves e, em 78, elegeu-se deputado federal pela primeira vez. Casado com Terezinha, pai de quatro filhos, Scalco, como Macarini, será vice-líder no plenário junto às bancadas.

Sarney diz que Ulysses é seu interlocutor no PMDB

Brasília — O presidente José Sarney reconhece que o senador Mário Covas, eleito semana passada líder na Constituinte é uma força emergente no PMDB, mas adverte que seu principal interlocutor do partido continua sendo o deputado Ulysses Guimarães. Sarney deu esse recado ao grupo que passou a disputar a hegemonia do PMDB com Ulysses, segundo informou um ministro, logo após ter recebido em almoço o presidente do PMDB.

Ulysses, depois de almoço com Sarney, transmitiu a impressão de que toda a estratégia do governo que dependa de sustentação política continua passando por ele. O presidente o chamou ao Palácio da Alvorada, disse, para que repassassem assuntos referentes à Constituinte, os quais, desde o carnaval, vinham discutindo. Ulysses não disse o que conversou com Sarney. Mas, ao se referir com ênfase aos temas de interesse do governo na Constituinte deixou implícito que um deles é a duração do mandato do presidente da República e o outro é o relacionamento entre PMDB e PFL na Aliança Democrática, cujo consenso é essencial para definir o tempo da permanência de Sarney no poder.

A questão da permanência de Ulysses na presidência do partido parece, a esta altura, esgotada, não só pela sua disposição de não deixá-la, como também pelo reconhecimento, até por seus críticos, de que a Constituinte agora entra na fase do trabalho das comissões, e não

exige mais dedicação exclusiva de seu presidente.

Ulysses, em nenhum momento, afirma que sua permanência no comando do PMDB é solicitada por Sarney. Mas admite que, diante da gravidade da crise econômica, é necessário que a maior base de sustentação política do governo, o PMDB, permaneça unida.

Hoje, o governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, que é o 1º vice-presidente do PMDB, vai discutir com Ulysses a situação dos governadores, que estão impedidos de exercer funções na direção do partido. O presidente do PMDB tem informação de que o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, 2º vice-presidente do partido, é contra a tese da renúncia, defendida por muitos parlamentares. Arraes, que o conversou com Ulysses por telefone, continua achando que ser eleito governador não deve representar punições para ninguém, a ponto de exigir renúncia a cargos partidários.

Ulysses, que sempre foi alvo de críticas pelo seu poder concentrador, respeita a posição de Arraes, supostamente a mesma de Simon, mas está ouvindo o partido. Diz que gostaria de reunir ainda esta semana a comissão executiva, mas alega que não terá tempo para fazê-lo. Além da eleição da mesa da Constituinte, que envolve negociações demoradas, ele terá em sua agenda a recepção do presidente de Portugal, Mário Soares, a quem oferece almoço na quinta-feira e com quem deve viajar para Carajás no dia seguinte.

Arraes avisa que não renuncia

Recife — A Secretaria de Imprensa do Palácio das Princesas informou que o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, decidiu não renunciar à 2ª vice-presidência nacional do PMDB e que só deixará o posto se a Executiva nacional do partido decidir por mudanças na direção partidária.

O secretário de Imprensa, Luís Ricardo Leitão, afirmou que Arraes entende que a Lei Orgânica dos Partidos, que prevê a renúncia à direção dos filiados eleitos para cargos executi-

vos, é antiquada e foi votada nos tempos do regime autoritário para enfraquecer o quadro partidário.

A um dos seus assessores o governador disse que não vê incompatibilidade entre a função de governador e a ocupação da 2ª vice-presidência do PMDB. Alegou que poderia haver problema se estivesse na presidência, pois não teria tempo para tocar a administração do estado e o partido. Na 2ª-vice ele acha que a permanência do governador tem mais um efeito de referência ideológica.